

O perfil estudantil do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968). Uma investigação de fontes seriais do arquivo escolar^I

Rafaela Cravo de Melo^{II}
Joaquim Tavares da Conceição^{III}

Resumo: Este artigo apresenta uma compreensão histórica do perfil discente do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1960). Foram utilizadas como fontes principais documentos que fazem parte dos dossiês dos estudantes do período, além de outros documentos escritos e orais do acervo do Centro de Pesquisa, Documentação em Memória do Colégio de Aplicação. Na documentação, foram identificados e analisados dados a respeito da procedência escolar, forma de ingresso, ocupação e/ou profissão dos pais, pagamentos realizados e localidade de domicílio dos estudantes. A análise levou em conta o conjunto dos dados levantados nas séries documentais. O perfil socioeconômico dos estudantes do Ginásio de Aplicação, no período de 1960-1968, era composto, majoritariamente, por filhos de famílias de estratos econômicos médios ou ricos; residentes em bairros da capital, Aracaju (Centro, São José e Treze de Julho), onde se concentravam populações de maior poder aquisitivo e provenientes de escolas privadas.

Palavras-chave: Dossiês de estudantes; Escrituração escola; Ginásio de Aplicação; Perfil estudantil; História da Educação.

The profile of students at the Gymnasium of Application of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe (1959-1968). An investigation of serial sources from the school archive

Abstract: This article presents a historical understanding of the students' profile of the Gymnasium of Application of the Catholic Faculty of Philosophy of Sergipe (1959-1968). The main sources used were documents that are part of the dossiers of the students who attend the college at that period, in addition to other written and oral documents from the collection of the Research, Documentation and Memory of the College of Application. In the documentation, data were identified and analyzed regarding the previous school origin students, form of entry, occupation and / or profession of the parents, payments made and location of the students' domicile. The analysis took into account the set of data collected in the documentary series. The socioeconomic profile of the students at the Gymnasium of Application, between 1959-1968, was mainly composed by children from families of medium or rich economic backgrounds who lived in neighborhoods of the capital named Aracaju such as (Centro, São José and Treze de Julho), where population with higher purchasing power and from private schools were concentrated.

Keywords: Student dossiers; School bookkeeping; Gymnasium of Application; Student profile; History of Education.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Introdução

Este artigo apresenta uma compreensão histórica do perfil discente do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968), atualmente Colégio de Aplicação da UFS (Codap), tomando como fonte principal documentos dos dossiês^{IV} dos estudantes do período, além de fontes orais.

Os levantamentos das informações foram realizados no arquivo de documentação permanente^V do Codap e acervo de entrevistas^{VI} do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap)^{VII}. Foram analisados 440 dossiês de estudantes – consubstanciando-se em uma quantidade de 6.209 folhas avulsas – relativos ao período de 1960, quando da primeira turma do Ginásio de Aplicação, até 1968, ano em que o estabelecimento foi incorporado à Universidade Federal de Sergipe. As etapas de investigação foram as seguintes: a) Elaboração de instrumento de pesquisa com variáveis e/ou informações a serem coletadas na documentação; b) Coleta de informações nos dossiês dos estudantes (Arquivo Escolar) e em fontes orais; c) Transformação dos dados coletados na documentação em fichas, quadros, gráficos, tabelas; d) Cruzamento e/ou complementação de informações em diferentes fontes; e) Síntese e redação: redução analítica das informações em uma escrita historiográfica.

O dossiê de estudante é um conjunto de folhas avulsas organizadas em pastas individuais para cada estudante, nas quais está registrada, em diferentes formas de escrituração, a vida escolar do estudante. Em geral, são encontrados nos dossiês os seguintes documentos: autorização para inscrição no exame de admissão, certificado de aprovação no exame de admissão, histórico escolar anterior, registro de comprovação de matrícula, certidão de nascimento, registros de matrículas, ficha individual com as disciplinas cursadas, comprovante de casamento, histórico de nota escolar, registros de pagamentos, entre outros documentos.

Os dossiês não apresentam, em todos eles, um quantitativo padronizado de folhas avulsas. O constituído de menor número apresenta quatro folhas avulsas (documentos), enquanto que no de maior quantidade é possível verificar a existência de 43 folhas. O somatório de laudas de cada dossiê está relacionado à trajetória do estudante na instituição. Por isso, em geral, é comum que os dossiês de estudantes que passaram mais tempo no estabelecimento – aqueles que cursaram todo o primeiro ciclo (ginásial) e o segundo ciclo (colegial), do antigo ensino secundário – , apresentem uma maior quantidade de documentos.

Os documentos que formam os dossiês foram tratados como patrimônio histórico-educativo^{VIII} e analisados como uma fonte serial por se constituir em uma série de documentos em que se repetem determinados dados, e por serem considerados uma “documentação massiva pronta a revelar aspectos da vida coletiva”^{IX}; no caso em estudo, permitem compreensões a respeito do perfil de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Portanto, a análise levou em conta o conjunto dos dados levantados nas séries documentais encontradas nos dossiês, entendendo que

[...] os documentos ou as fontes históricas não mais em sua perspectiva singular, como documento único, a ser analisado nos seus próprios limites, mas sim como partes constituintes de uma grande cadeia de fontes de mesmo tipo. A série é necessariamente formada por fontes homogêneas, comparáveis, capazes de serem apreendidas no interior de uma continuidade (seja uma continuidade temporalizada

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

**RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO**

ou especializada), e que permitam uma ‘abordagem de conjunto’ através de aportes metodológicos como a quantificação, a análise tópica, a identificação de recorrências ou mudanças de padrão no decorrer da série^X.

Nessa perspectiva, foram identificadas na documentação informações acerca de provas de admissão para o ingresso na instituição, incluindo datas referentes à realização da prova e notas obtidas pelos estudantes no processo de seleção; a procedência escolar anterior dos estudantes, identificando o percentual de estabelecimentos públicos e privados; os pagamentos feitos à instituição; local de domicílio e ocupação dos pais, entre outros dados.

Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)

A fundação do Ginásio de Aplicação (GA) está relacionada com a existência da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS), fundada no ano de 1950, cujo objetivo era formar professores para atuarem nos ensinos secundário e normal. Em 30 de junho de 1959, por procuração^{XI} de Dom José Vicente Távora, bispo da Diocese de Aracaju e presidente da Sociedade Sergipana de Cultura – entidade pertencente à Arquidiocese de Aracaju –, o monsenhor Luciano José Cabral Duarte fundou o Ginásio de Aplicação, a fim de que o estabelecimento servisse como escola-laboratório para práticas didáticas e pedagógicas, especialmente por meio de estágios desenvolvidos pelos graduandos da faculdade^{XII}.

Em 7 de julho de 1959, após o processo de verificação prévia^{XIII}, o Ginásio de Aplicação recebeu autorização para funcionar da Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura – Inspeção Seccional de Aracaju. O estabelecimento iniciou suas atividades no ano de 1960 com uma turma única da 1ª série do primeiro ciclo do ensino secundário (curso ginásial), sob a direção da professora Rosália Bispo dos Santos.

Em 30 de dezembro de 1965, o Ginásio de Aplicação passou a ser denominado de Colégio de Aplicação em decorrência da autorização para oferecer o curso colegial – segundo ciclo do antigo ensino secundário^{XIV}. O quadro em sequência apresenta as configurações do Ginásio de Aplicação, com a indicação dos tipos de estabelecimento, denominação e o modelo de ensino e respectivos cursos e ciclos, no período de 1959 (fundação do Ginásio de Aplicação), até o ano de 1968.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Quadro 1: Configurações do Ginásio de Aplicação da FCFS – tipos de estabelecimento/denominação, modelos e níveis de ensino (1959-1968)

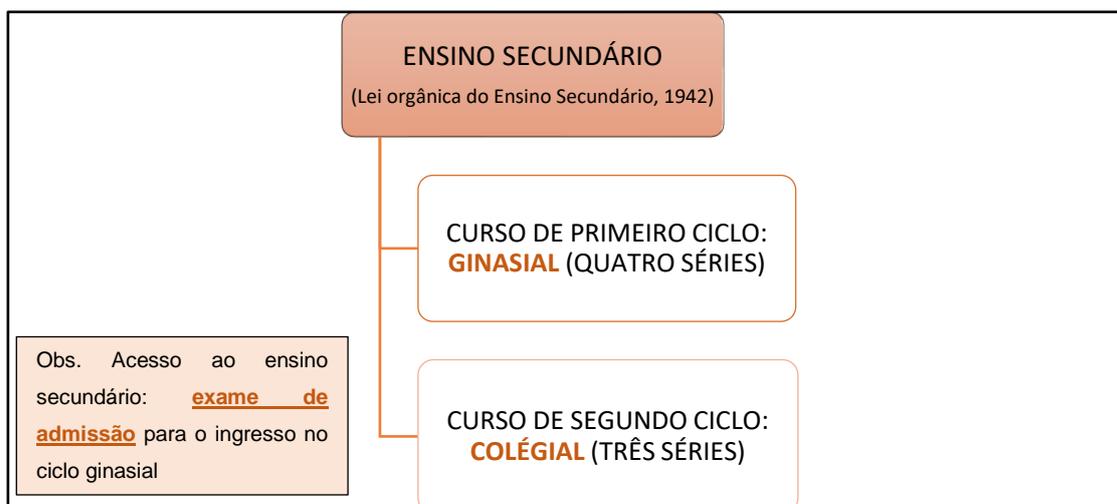
TIPO DE ESTABELECIMENTO	DENOMINAÇÃO ESTABELECIMENTO	PERÍODO	MODELO DE ENSINO	
			ENSINO SECUNDÁRIO ^{XV} / ENSINO MÉDIO ^{XVI}	
			CURSO	CICLO
Ginásio	Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	1959-1965	Curso Secundário	Curso ginásial (4 séries)
Colégio	Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	1965-1968	Curso Secundário	Ciclo ginásial (4 séries) Ciclo colegial (3 séries)

Fonte: BRASIL, 1942,1961; documentos do acervo do Cemdap. (Quadro elaborado pelos autores)

No marco temporal pesquisado (1960-1968), o Ensino Secundário (ensino subsequente ao grau primário), ministrado pelo Ginásio de Aplicação, passou por mudanças na regulamentação dessa modalidade de ensino e pela normatização de duas normas diferentes. Quando de sua fundação no ano de 1959, até o ano de 1961, o estabelecimento foi organizado e funcionou sob a regulamentação da Lei Orgânica do Ensino Secundário^{XVII}. E do ano de 1962 até 1968, sob a normatização das Diretrizes e Bases da Educação Nacional^{XVIII} de 1961.

As figuras adiante apresentam diagramas com a representação do Ensino Secundário e suas denominações, segundo essas duas legislações. A figura 1 apresenta a estrutura do Ensino Secundário de acordo com a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942.

Figura 1: Diagrama do Ensino Secundário – Cursos e ciclos (1942-1961)



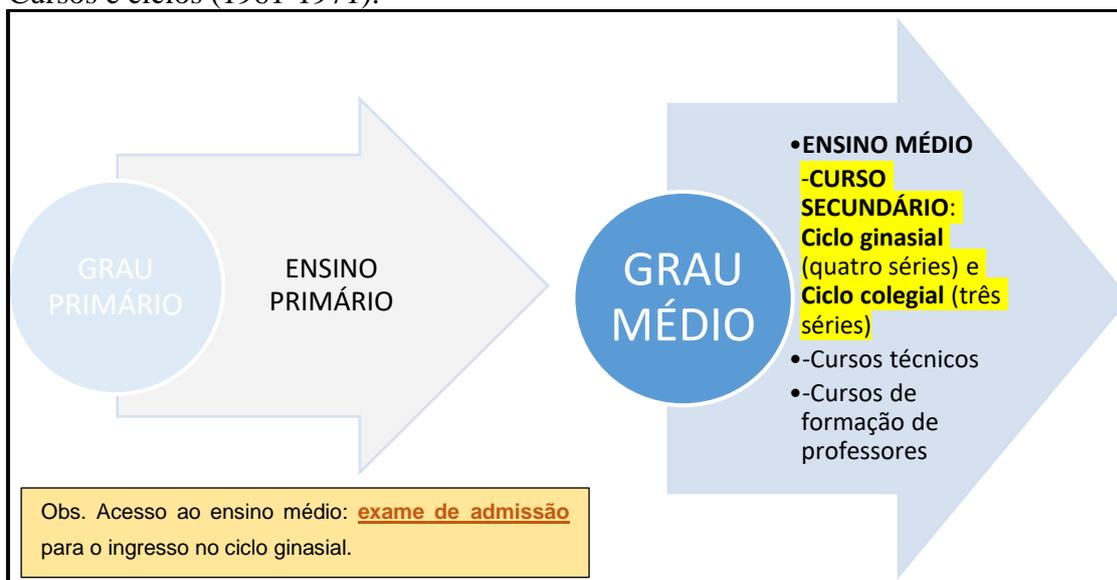
Fonte: BRASIL, 1942. (Quadro elaborado pelos autores)

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

A seguir, a figura 2 apresenta o esquema do Ensino Médio, com realce em amarelo indicando o Curso Secundário e os respectivos ciclos que foram ministrados pelo Ginásio de Aplicação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961.

Figura 2: Diagrama da organização do Ensino (Graus Primário e Médio). Ensino Médio. Cursos e ciclos (1961-1971).



Fonte: Brasil, 1961. (Quadro elaborado pelos autores)

Essas mudanças na regulamentação do Ensino Secundário, posteriormente denominado de Curso Secundário do Ensino Médio, tiveram repercussão na organização do Ginásio de Aplicação da FCFS, especialmente no currículo e denominações deste. Portanto, na escrituração escolar analisada, essas mudanças de normatização do ensino ficaram também registradas na escrituração escolar do estabelecimento. Alguns formulários produzidos de acordo com a Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942) continuaram sendo utilizados, com adaptações, pelo estabelecimento mesmo com o advento das mudanças produzidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961.

No ano de 1968, com a fundação da Universidade Federal de Sergipe, a Faculdade de Filosofia e o Colégio de Aplicação foram incorporados à Fundação Universidade Federal de Sergipe. Durante todo o período desta pesquisa (1959-1968), o Ginásio de Aplicação funcionou^{XIX} na capital, Aracaju, instalado no prédio da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, no bairro São José.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

**RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO**

Aspectos gerais, elementos característicos e dados coletados nos dossiês de estudantes do Ginásio de Aplicação da FCFS

Os dossiês^{XX} estão acondicionados em caixas de arquivo recomendadas para os documentos considerados como permanentes, organizados por ordem alfabética e guardados em armários localizados Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap)^{XXI}. Antes de ser transferida da antiga sala do Arquivo Escolar e colocada sob a custódia do Cemdap, a documentação permanente estava guardada em uma sala que não apresentava condições adequadas de ventilação, temperatura e higienização. Essa situação contribuía para a deterioração da massa documental, interferindo diretamente na conservação e na longevidade desta, como também dificultava a consulta, devido às condições insalubres do ambiente e à falta de organização técnica.

Na documentação, já é possível perceber a existência de sinais de desgaste provocados pelas intempéries do tempo da documentação e mesmo devido às condições inadequadas de guarda na antiga sala do Arquivo Escolar. As consequências do armazenamento inadequado dos dossiês – considerando as recomendações técnicas atuais – podem ser identificadas na existência de folhas amareladas e/ou grudadas, manchadas e, até mesmo, rasgadas, por conta do desgaste do papel provocado pela utilização de grampos metálicos. Apesar das condições de acondicionamento inadequadas, é importante ressaltar que diversas informações presentes nos dossiês apresentam boa condição de visualização e de manuseio.

Levando em consideração os elementos característicos – suporte, forma, formato, gênero, espécie, tipo, contexto de produção –, o quadro^{XXII} a seguir apresenta, de forma geral, a identificação desses elementos em documentos constantes de dossiês de estudantes do Ginásio de Aplicação da FCFS analisados.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Quadro 2 – Elementos característicos dos documentos de dossiê de estudante. Ginásio de Aplicação (1960-1968).

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DOS DOCUMENTOS	DEFINIÇÃO TÉCNICA	EXEMPLOS IDENTIFICADOS NOS DOSSIÊS DE ESTUDANTES DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FCFS
SUORTE	“Material sobre o qual as informações são registradas”	Papel
FORMA	“Estágio de preparação e de transmissão de documentos”	Original ou cópia
FORMATO	“Configuração física de um suporte, de acordo com a natureza e o modo como foi confeccionado”	Folha
GÊNERO	“Configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo”	Documentação textual
ESPÉCIE	“Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas”	Boletim, certidão, declaração, certificado, histórico, recibo, ficha
TIPO	“Configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou.	Certidão de nascimento, registro de casamento, certificado de conclusão de curso, certificado de aprovação no exame admissão, registro de matrícula, histórico de notas, fichas individuais, solicitação de transferência, recibo de pagamento de taxas ou anuidades

Fonte: GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998, p. 19. (Projeto como fazer; v. 2). Exemplos dos elementos característicos identificados pelos autores (coluna 3).

Nos primeiros anos, as folhas do dossiê estudantil apresentam uma escrituração manuscrita. Foram identificados, por exemplo, documentos manuscritos autorizando a inscrição dos estudantes na prova de admissão para o ingresso no colégio. Ainda assim, na coleção de declarações, existem também formulários padronizados (impressão gráfica) com o preenchimento de escrituração manuscrita. A partir do ano de 1964, é visível a mudança nos documentos (folhas). Os formulários – que continuaram os mesmos dos anos anteriores – passam a ser preenchidos por meio da datilografia e não mais à mão.

Em geral, as folhas que compõem o dossiê apresentam tamanho tipo “ofício” com as dimensões de 216mm x 356mm. No caso do histórico escolar, expedido pela instituição de ensino anterior do estudante, apresenta material e tamanho diferentes dos documentos característicos do Ginásio de Aplicação.

Embora nos formulários constantes dos dossiês algumas informações fossem requisitadas, com espaço para seu preenchimento, elas acabavam não sendo anotadas. A esse respeito, em algumas solicitações de transferência para outro estabelecimento, o motivo do pedido de transferência constante dos formulários não se encontra registrado. Mesmo nesses casos, foi possível deduzir essas informações levando em conta outros dados do dossiê do estudante. Assim, em geral, as solicitações de transferência ocorriam depois da conclusão do

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Curso Ginásial, pois somente no ano de 1965 o estabelecimento conseguiu autorização para oferecer o Curso Colegial do segundo ciclo do Ensino Secundário, iniciando-se a primeira série somente em 1966.

Forma de seleção e quantitativo de estudantes que ingressaram no Ginásio de Aplicação

Em 1959 (ano da fundação), ocorreu a primeira seleção de ingresso (exame de admissão) para o início da primeira turma no ano de 1960, na primeira série do ciclo ginásial do Ensino Secundário. O ingresso no estabelecimento, conforme a legislação da época, decorria principalmente de comprovação de conclusão do ensino primário, idade e aprovação no denominado “exame de admissão”.

Art. 31. O candidato à matrícula na primeira série de qualquer dos cursos do que trata esta lei, deverá apresentar prova de não ser portador de doença contagiosa e de estar vacinado.

Art. 32. O candidato à matrícula no curso ginásial deverá ainda satisfazer as seguintes condições: a) ter pelo menos onze anos, completos ou por completar, até o dia 30 de junho; b) ter recebido satisfatória educação primária; c) ter revelado, em exames de admissão, aptidão intelectual para os estudos secundários.

Art. 33. O candidato à matrícula no curso clássico ou no curso científico deverá ter concluído o curso ginásial^{XXIII}.

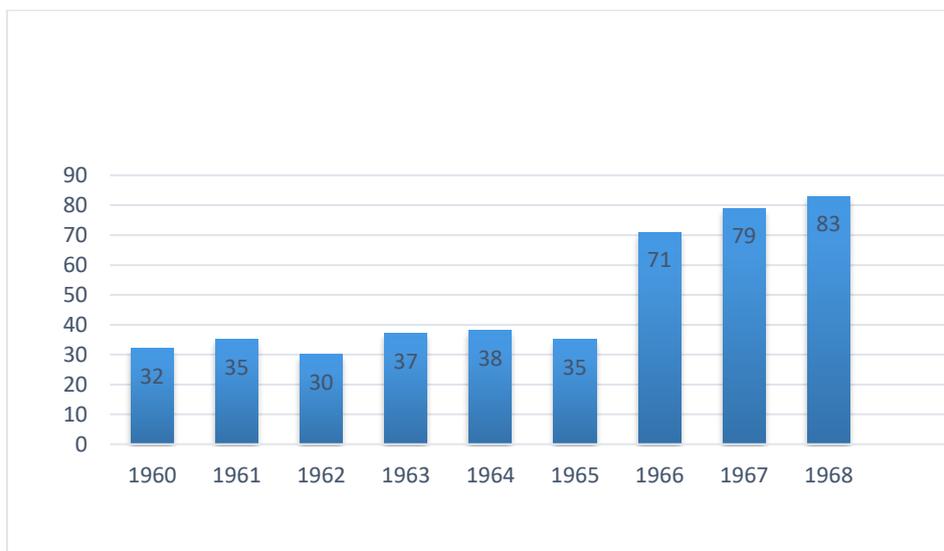
Com o advento, em 1961, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, as exigências para o ingresso na primeira série do 1º Curso Ginásial continuaram a depender de “[...] aprovação em exame de admissão, em que fique demonstrada satisfatória educação primária, desde que o educando tenha onze anos completos ou venha a alcançar essa idade no correr do ano letivo”^{XXIV}. Portanto, durante todo o período desta pesquisa, o ingresso no estabelecimento dependia de aprovação em exame de admissão, que era realizado pelo estudante perante uma banca composta de professores do estabelecimento e constante de provas^{XXV} orais e escritas.

No ano de 1966, quando o estabelecimento já estava autorizado a oferecer o ciclo colegial, as matrículas de estudantes novos passaram a ocorrer também na primeira série do segundo ciclo do Ensino Secundário (colegial). O gráfico a seguir informa a quantidade de estudantes que ingressaram por ano no Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Sergipe.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Gráfico 1 – Quantitativo de ingresso (matrículas novas) de estudantes no Ginásio de Aplicação, por ano (1960-1968)



Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

É possível observar nesse gráfico, precisamente nos anos de 1960^{XXVI}, 1961, 1963^{XXVII}, 1964 e 1965, uma quantidade de matrículas além do máximo permitido por turma, que era de 30 alunos, segundo o regimento da escola, considerando-se que a seleção para o ingresso inicial (matrícula de estudantes novos), no período de 1960 a 1965, era realizada apenas para turma única de no máximo 30 estudantes. Já o crescimento do número de matrículas nos anos de 1966^{XXVIII}, 1967 e 1968 é resultante da oferta do ciclo colegial e do aumento de mais uma turma com 30 estudantes para o ingresso na primeira série do ciclo ginásial. Na tabela que segue, são apresentadas as quantidades de estudantes (matrículas novas) que ingressaram para o ensino ginásial e para o curso colegial.

Tabela 1 – Quantidade de matrículas de estudantes novos, por ano e curso/nível de ensino

QUANTIDADE DE MATRÍCULAS NOVAS DESTINADAS AO GINÁSIAL E AO COLEGIAL (1960-1968)			
Turma/Ano de ingresso	Quantitativo de ingressantes por ano	Quantitativo de ingressantes para o curso GINÁSIAL	Quantitativo de ingressantes para o curso COLEGIAL
1960	32	32	-
1961	35	35	-
1962	30	30	-
1963	37	36	-
1964	38	38	-
1965	35	35	-
1966	71	62	8
1967	79	43	36
1968	83	54	29
TOTAL	440	359	73

Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Dentre os dados apresentados nessa tabela, é possível identificar o ingresso de 440 estudantes no período de 1960 a 1968. Desses, 359 foram do ciclo ginásial e 73 no ciclo colegial.

Identificação de pagamentos realizados ao Ginásio de Aplicação

O Ginásio de Aplicação, antes de sua incorporação à Universidade, era um estabelecimento particular e cobrava mensalidade dos seus estudantes. Nesse sentido, na série documental analisada (dossiês de estudantes), observam-se informações a respeito de diferentes espécies de valores cobrados pelos serviços educacionais prestados aos seus estudantes.

As espécies de pagamentos encontradas na documentação consultada são alusivas a quitações de inscrição em exame de admissão; matrícula; material didático e escolar (carteirinha de grêmio estudantil, carteirinha de estudante etc.); inscrição em exame de segunda época; parcelas da anuidade; taxas de requerimento; transferência e certificado de conclusão. Ademais, também são encontrados valores pagos à instituição ginásial que não foram identificados, uma vez que a coluna nos formulários destinada ao preenchimento do motivo do pagamento não apresenta escrituração.

O investimento de famílias na educação de seus filhos e filhas fornecida pelo Ginásio de Aplicação é um dado importante para a composição do perfil socioeconômico dos estudantes matriculados nesse estabelecimento. Essa variável, analisada com outras informações, indica a origem social dos estudantes ligada a famílias de condições econômicas média ou rica. Segundo Antônio Fontes Freitas, ex-diretor do estabelecimento, o “Ginásio de Aplicação era mais restrito e elitizado, diferentemente do Colégio de Aplicação. O Ginásio era pago, e a maioria dos alunos chegavam de carro, diferentemente dos professores que nem todos tinham carro”^{XXIX}. Igualmente, quando indagados sobre o perfil socioeconômico dos estudantes do Ginásio de Aplicação, estudantes egressos entrevistados recordam que eles eram pertencentes a estratos médios ou ricos da sociedade sergipana. Nesse sentido, o estudante Arnaldo Dantas Barreto Neto (2018) afirma:

[...] Era um colégio com certeza elitizado. Não existiam pobres no C.A. [Colégio de Aplicação], pelo menos que eu tenha conhecimento. Eram pessoas ou de classe média cujos pais valorizavam o estudo e se esforçavam para dar um estudo prévio às pessoas, ou eram pessoas de classe alta que também tinham um... mas não eram quaisquer pessoas na nossa época. Os filhinhos de papai estudavam no colégio pago, tá certo, em colégio pago e mesmo quem fosse de uma classe econômica maior, mas que tivesse aptidão para os estudos tinham mais facilidade de acesso [...]^{XXX}.

Corroborando essas informações, no trabalho de dissertação de mestrado de Joelza de Oliveira Santos Freitas, essa autora indica que: “Por se tratar de um colégio particular e frequentado por um grupo elitizado, o G.A. era visto como um colégio diferenciado. A localização geográfica dessa instituição de ensino abrangia imediações valorizadas, o que indicava o perfil de alunos que frequentavam esse colégio”^{XXXI}.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

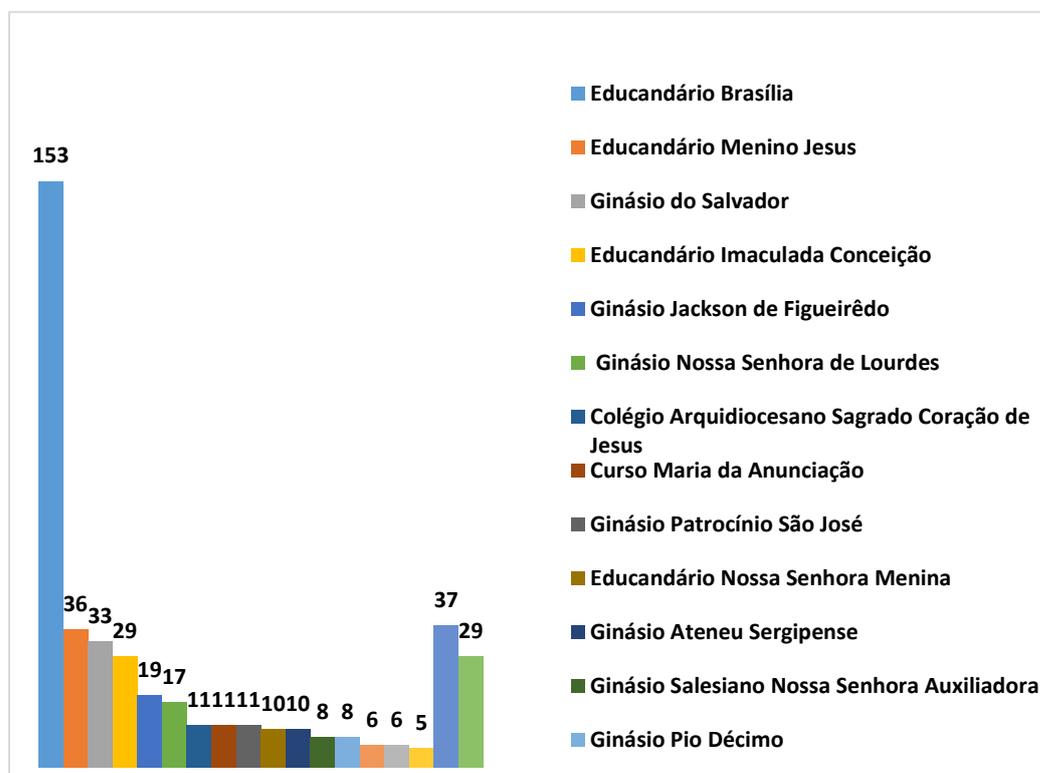
RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Procedência escolar ou instituição anterior dos estudantes egressos

As informações concernentes à procedência escolar anterior foram coletadas nos históricos escolares encontrados nos dossiês dos estudantes e/ou de registros que certificavam e autorizavam o educando a prestar o exame de admissão do Ginásio de Aplicação.

O gráfico a seguir apresenta os resultados dos levantamentos da variável “procedência escolar anterior” dos estudantes do Ginásio de Aplicação. Foi possível identificar essa informação em 411 dos 440 dossiês analisados.

Gráfico 2 – Instituições escolares^{xxxii} de procedência dos estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação da (1960-1968)



Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

No gráfico anterior, veem-se os estabelecimentos escolares que figuram em maior quantidade como instituição escolar anterior dos estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação. São eles: Educandário Brasília, com 156 estudantes; Educandário Menino Jesus, com 36 estudantes; Colégio Salvador, com 33 estudantes; Educandário Imaculada Conceição, com 29 estudantes; Colégio Jackson de Figueiredo, com 19 estudantes; Colégio Nossa Senhora de Lourdes, com 17 estudantes; Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, com 11 estudantes; Curso Maria da Anunciação, com 11 estudantes; Colégio Patrocínio São José, com 11 estudantes; Educandário Nossa Senhora Menina, com 10 estudantes; Ginásio Atheneu Sergipense, com 10 estudantes; Ginásio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, com oito estudantes; Colégio Pio Décimo, com oito estudantes. Essas instituições foram

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

estabelecimentos particulares^{XXXIII} de ensino – parte significativa de estabelecimentos escolares confessionais católicos – fundados na primeira metade do século XX, tradicionalmente formadores de filhos e filhas de famílias de estratos econômicos médios e altos da sociedade sergipana, da capital Aracaju e do interior do estado de Sergipe. Portanto, evidencia-se como um indicativo importante no tocante ao perfil socioeconômico dos estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação, os quais, em sua maioria, procediam de escolas particulares tradicionais, localizadas em Aracaju.

Além disso, chamam atenção escolas localizadas fora do Estado de Sergipe. E a cidade de Salvador (BA) é a que apresenta o maior percentual de procedência de estudantes oriundos de outras localidades, os quais são egressos das seguintes escolas: Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia da Universidade Federal da Bahia; Ginásio Salesiano do Salvador; Colégio Marista de Salvador; Ginásio do Instituto Nossa Senhora da Salette e o Colégio Militar de Salvador. Logo em seguida destaca-se o Colégio Salesiano Nossa Senhora da Vitória, situado no Espírito Santo, que recebeu cerca de cinco educandos no Ginásio de Aplicação. Quatro estudantes matriculados eram provenientes de escolas localizadas na cidade do Rio de Janeiro, a saber: Colégio Pedro II – Externato; Colégio Municipal Paulo de Frontin e Colégio *Sacré Coeur* de Jesus. Por fim, ainda foram identificados estudantes oriundos dos estados de Alagoas e Rio Grande do Norte e da cidade de Brasília (DF).

Ainda em relação ao gráfico anterior, destaca-se o grande quantitativo de estudantes provenientes do “Educandário Brasília” (estabelecimento que oferecia, na época, apenas o ensino primário) em relação aos outros estabelecimentos escolares. Cerca de 35% dos estudantes que fizeram parte da instituição entres os anos de 1960 e 1968 eram egressos do Educandário Brasília, unidade de ensino onde estudaram o curso Primário.

Logo em seguida, os maiores números de estudantes foram provenientes do Educandário Menino Jesus, Ginásio Salvador e Ginásio Imaculada Conceição, os quais, juntos, compõem aproximadamente 23% dos estudantes que ingressaram no Ginásio de Aplicação entre 1960 e 1968.

Na tabela adiante, constam os quantitativos de estudantes provenientes do Educandário Brasília, por ano, com destaque para 1966, ano em que o Ginásio de Aplicação passou a disponibilizar o curso colegial. Nesse mesmo ano, 29 dos 71 estudantes que fizeram matrícula eram egressos do Educandário Brasília, escola na qual os estudantes concluíram o Ensino Primário.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Tabela 2 – Estudantes provenientes do Educandário Brasília (1960-1968)

ANO DE INGRESSO NO GINÁSIO DE APLICAÇÃO	ESTUDANTES PROVENIENTES DO EDUCANDÁRIO BRASÍLIA (1960-1968)
1960	11
1961	16
1962	18
1963	10
1964	14
1965	16
1966	29
1967	18
1968	21

Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

A relação do Educandário Brasília com o Ginásio de Aplicação despertava interesse também entre os estudantes do período. Estudantes egressos entrevistados relataram que “[...] os ingressantes do Ginásio de Aplicação vinham, sobretudo, do Colégio Brasília [...] poucos ingressantes eram de outros colégios”^{xxxiv}. Outrossim, os estudantes entrevistados recordam que no Educandário Brasília já existia uma tendência de professoras influenciarem os estudantes a submeterem-se ao exame de admissão no Ginásio de Aplicação. Sobre essa situação, o estudante Sergio Duarte Leite expõe:

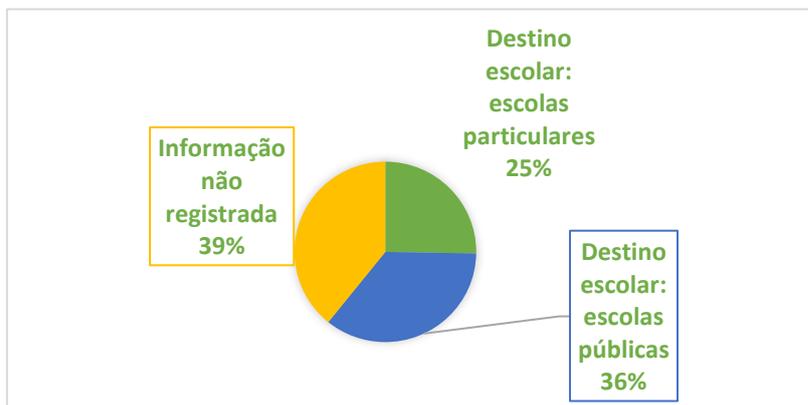
Falava-se muito dentro do próprio Brasília, falava assim... muito do G.A., então já existia uma certa... A professora dizia: olhe, os bons alunos daqui passam no G.A., e eu não sei exatamente qual foi a decisão: se foi de minha mãe ou coisa parecida, acho que uma coisa natural, se falar tanto no dia lá dentro e aí eu prestei exame de admissão (teve exame de admissão) eu tirei sexto lugar, Rosa Bragança [GARCEZ] ficou em primeiro lugar na prova. [Era] prova, prova, prova oral e prova escrita. [O exame foi prestado] no próprio G.A.^{xxxv}.

Com relação às instituições escolares de procedência dos estudantes, também foi possível verificar em 411 dos 440 dossiês analisados que grande parte desses estabelecimentos escolares eram particulares. Esta informação está representada no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Procedência escolar anterior dos estudantes do G.A. Percentual de escolas particulares e públicas (1960-1968)

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

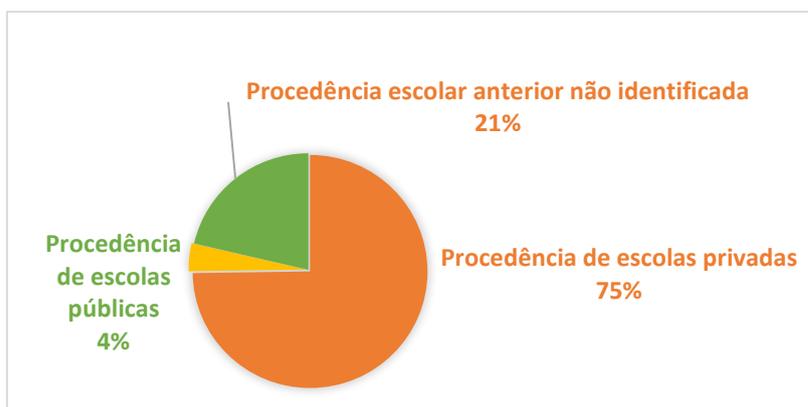


Acervo do Cemdap.

Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968).

Quanto ao destino dos estudantes após saírem do Ginásio de Aplicação, dos 440 dossiês analisados, apenas 177 informam o destino escolar daqueles. Desse quantitativo identificado, verificou-se o resultado de 97 estabelecimentos públicos e 69 estabelecimentos privados como destinos dos estudantes.

Gráfico 4 – Destino escolar dos estudantes – após saída do Ginásio de Aplicação da FCFS. Percentual de escolas particulares e públicos



Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

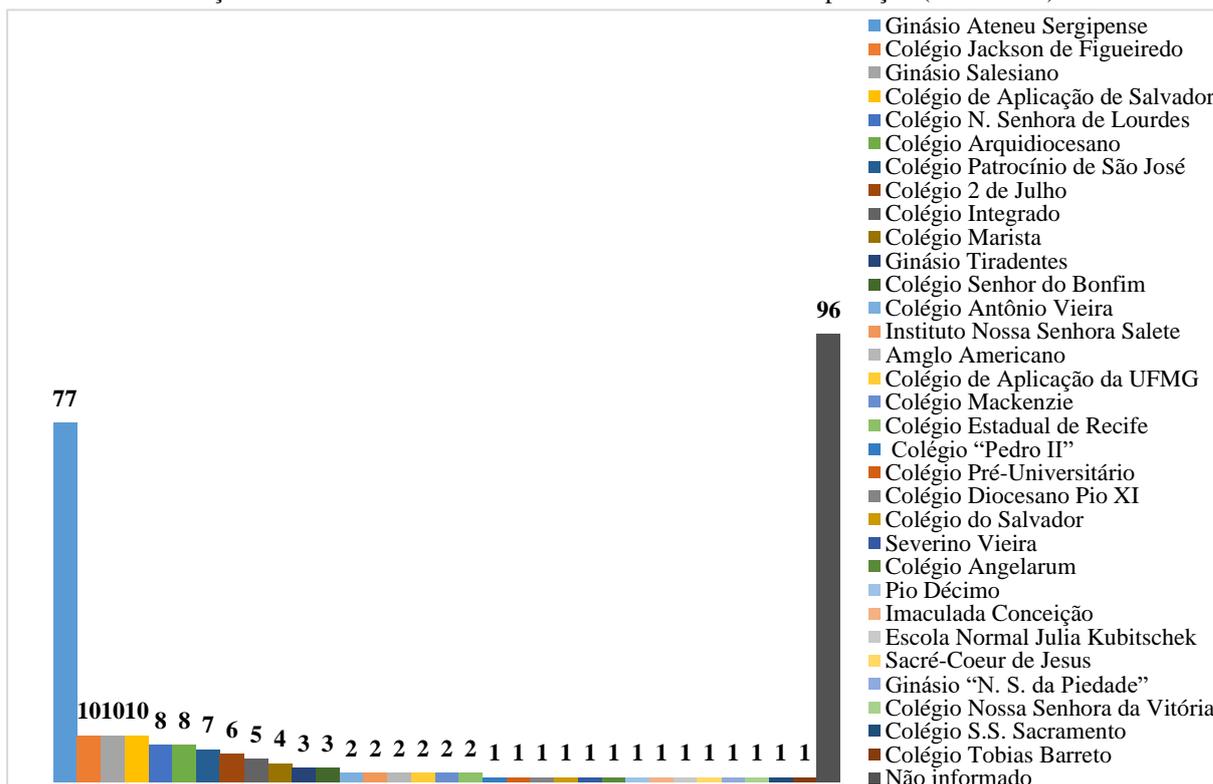
Como o Ginásio de Aplicação somente foi autorizado a oferecer o Curso Colegial em 1965, tendo iniciado sua primeira turma em 1966, os estudantes que concluíram o Curso Ginásial antes desse período tinham de procurar outro estabelecimento para continuar o segundo ciclo do Ensino Secundário. No gráfico abaixo, estão expostos alguns dos estabelecimentos de destino escolar dos estudantes após suas saídas do Ginásio de Aplicação.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Ressalte-se que são dados parciais, pois em boa parte dos dossiês não foi possível identificar informações a esse respeito.

Gráfico 5 – Instituições escolares de destino dos estudantes do Ginásio de Aplicação (1960-1968)^{xxxvi}



Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Dos 177 dossiês que apresentam essa informação, o destino escolar de maior percentual foi o Atheneu Sergipense, com 77 estudantes, seguido de tradicionais colégios particulares da capital, Aracaju: Jackson de Figueiredo, Salesiano, Nossa Senhora de Lourdes, Arquidiocesano e Patrocínio de São José. O Atheneu Sergipense era um estabelecimento público de Ensino Secundário de grande prestígio na sociedade sergipana, e para ele convergiam filhos e filhas de estratos econômicos médios e ricos da sociedade sergipana. Nessa relação, também figuram estabelecimentos de outras unidades da Federação, com destaque para o Colégio de Aplicação de Salvador, Colégio de Aplicação da UFMG, Colégio Mackenzie e o Colégio Pedro II.

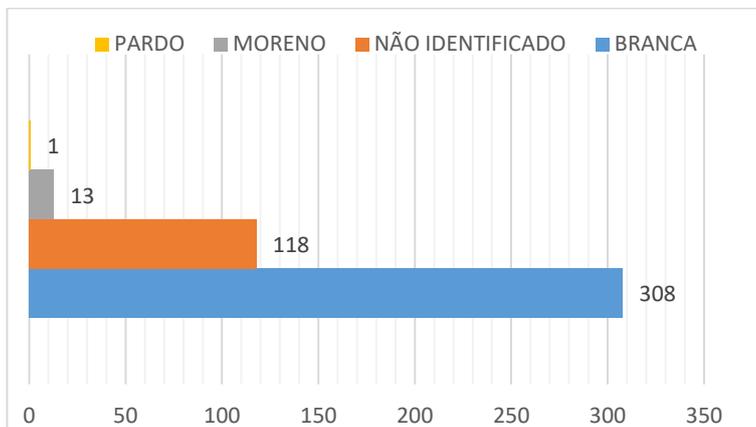
Percentual de tons de pele e gênero de estudantes egressos do Ginásio de Aplicação

Dos 440 dossiês, 322 apresentavam fotocópias de certidões de nascimento, o que permitiu a identificação da cor de pele de uma parcela dos estudantes matriculados no período analisado.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Gráfico 6: Percentual de estudantes por cor da pele (1960-1968)



Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Nesse gráfico, é possível verificar que dos 322 estudantes com identificação de cor da pele, 308 tiveram sua cor identificada na certidão de nascimento como branca. Uma pequena parcela representada por 13 estudantes declarou-se morena, e apenas um ginasião considerou-se pardo. Além disso, nenhum dos 440 estudantes foi identificado como negro. Embora também nessa variável não tenha sido possível a verificação da cor de pele de todos os estudantes do período, a amostra é bastante significativa e aponta para um perfil majoritariamente de estudantes brancos.

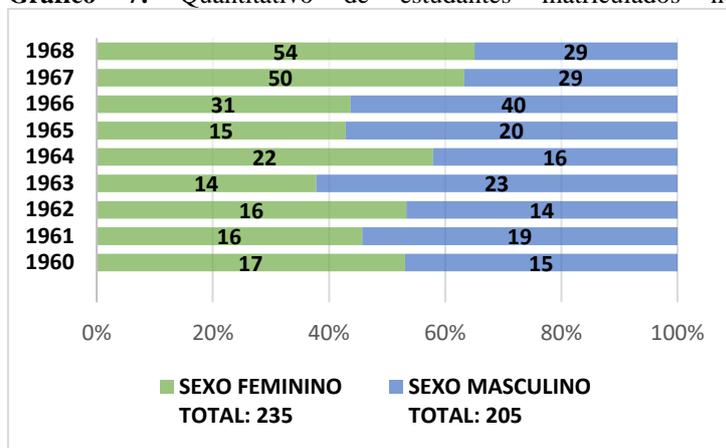
O primeiro estudante moreno prestou o exame de admissão em 1960, mas não chegou a cursar nenhuma disciplina, solicitando transferência em 1961 para o Ginásio Patrocínio de São José. Dos 13 estudantes identificados como morenos, quatro completaram a carreira estudantil (da 1ª série do curso ginásial à 3ª série do curso colegial) no Ginásio de Aplicação.

O gráfico a seguir apresenta o quantitativo de estudantes por gênero em cada ano do período analisado. Dos 440 estudantes matriculados, 235 eram do sexo masculino e 205, do sexo feminino.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Gráfico 7: Quantitativo de estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação por gênero.



Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

No gráfico 7, é perceptível que a diferença no quantitativo é de apenas 30 estudantes a mais para o sexo feminino. Sendo assim, pode-se verificar que é a partir de 1967 que o contraste numérico acaba ficando um pouco mais expressivo – com uma maior quantidade de meninas adentrando para estudar no Ginásio de Aplicação.

Profissão ou ocupação dos pais dos estudantes egressos do Ginásio de Aplicação

Por meio de dados coletados nas certidões de nascimento, também foi possível identificar as profissões ou ocupações dos pais e mães dos estudantes. Dos 440 dossiês analisados, 122 apresentaram informações a respeito da ocupação ou profissão das mães dos estudantes, e 141 apresentaram essa informação acerca dos pais. Essa é, também, uma amostra significativa e importante para ser analisada em conjunto com as outras variáveis. A seguir, o quadro apresenta os dados coletados.

Quadro 3: Profissão ou ocupação dos pais dos estudantes que ingressaram no estabelecimento no período de 1960 a 1968.

Nº	PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO DA MÃE	TOTAL	PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO DO PAI	TOTAL
01	Doméstica/prendas domésticas	98	Comerciante	37
02	Funcionária pública (estadual ou federal)	17	Bancário	31
03	Professora	3	Funcionário público (estadual ou federal)	21
04	Bancária	2	Médico	12
05	Farmacêutica	1	Advogado	6
06	Cirurgiã-dentista	1	Cirurgião-dentista	4

**O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE
CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE
FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR**

**RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO**

07	-	-	Magistrado	4
08	-	-	Militar/Oficial do Exército	4
09	-	-	Industriário	4
10	-	-	Comerciário	3
11	-	-	Engenheiro Civil	2
12	-	-	Engenheiro Agrônomo	2
13	-	-	Agricultor e industriário	2
14	-	-	Agricultor	2
15	-	-	Motorista	1
16	-	-	Marítimo	1
17	-	-	Securitário	1
18	-	-	Contador	1
19	-	-	Engenheiro Civil e agricultor industrial	1
20	-	-	Aeroviário	1
21	-	-	Agricultor	1
22	Não identificado	318	Não identificado	299

Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Nesse quadro, é possível perceber-se a desigualdade existente entre as profissões masculinas e femininas. Em grande parte dos dossiês, apenas o pai exercia atividade remunerada. Nota-se, na tabela anterior, que na classe masculina foi possível localizar 21 profissões e/ou ocupações econômicas com destaque para comerciantes, bancários, funcionários públicos e médicos. Entre as mulheres, foram identificados apenas seis tipos de profissões e/ou ocupações, sobressaindo-se entre estas as de funcionária pública e “prezadas domésticas” (denominação destinada às mães que se dedicavam aos afazeres do lar).

Localidade (Cidade/Bairro) residencial dos estudantes

O Ginásio de Aplicação estava localizado na rua Campos, bairro São José, espaço de maior incidência da população elitizada da década de 60 do século XX. O mapa adiante indica a localização do Ginásio de Aplicação (bairro São José) e a abrangência predominante das localidades de domicílio dos estudantes (bairros Centro, São José e Treze de Julho).

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Figura 3: Planta da Cidade de Aracaju (1965). Indicação da localização do Ginásio de Aplicação e residências dos estudantes



Fonte: Planta da cidade de Aracaju, DNER, 1965, Desenho: José Cardoso Dantas^{XXXVII}.

O estudante Paulo Roberto Dantas Brandão recorda que:

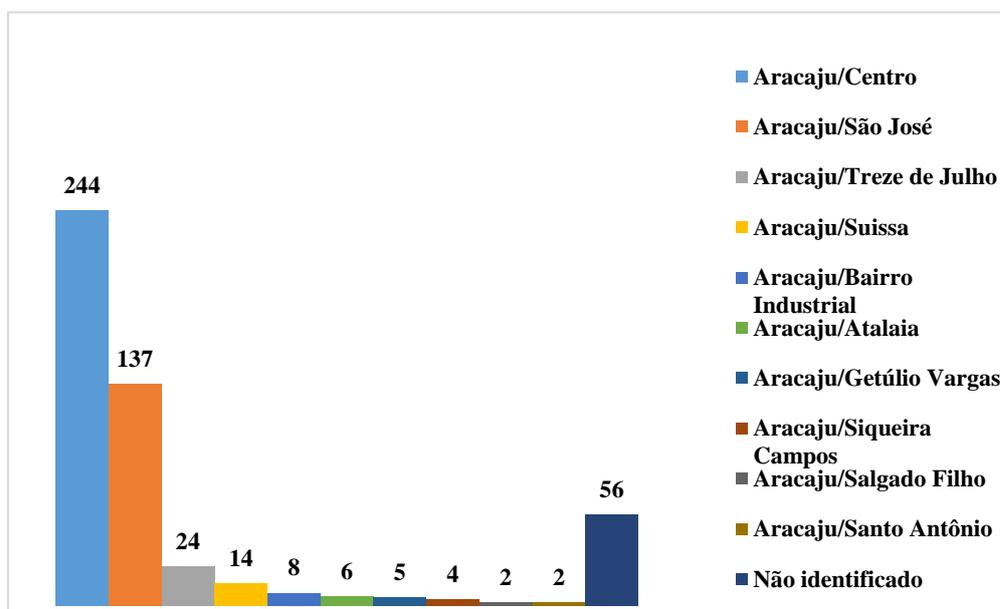
o Colégio de Aplicação funcionava à tarde, porque no período da manhã funcionavam os cursos da Faculdade de Filosofia e à noite [...] e o colégio funcionava pela tarde, no turno da tarde, e nós ocupávamos praticamente todo o espaço do prédio. Então não era um prédio adaptado [...], mas era um prédio muito interessante no centro da cidade perto de tudo, numa época em que eu adolescente podia ir de minha casa à escola a pé e voltar lá a pé. Primeiro que nós não tínhamos esse luxo de ter qualquer um... um carro, mas nós íamos a pé, quando muito pegava uma carona etc., mas nós tínhamos esse privilégio de poder ir ao colégio andando e voltar sem qualquer problema.^{XXXVIII}

Por ser o bairro São José próximo ao centro da cidade, os egressos associavam que o Ginásio de Aplicação localizava-se no centro da capital sergipana. Mais ou menos 405 estudantes moravam no entorno do Ginásio de Aplicação – 137 discentes residiam no bairro São José e 244, no Centro.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Gráfico 8: Localidade (Cidade/Bairro) dos estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação (1960-1968)



Fonte: Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Assim, dos 440 dossiês nos quais foram coletadas informações, 384 apresentaram dados acerca do local de residência dos estudantes. Dessa feita, foi possível identificar que a maioria dos estudantes eram residentes na capital, principalmente nos bairros tradicionalmente ocupados por residências de famílias de estratos econômicos ricos ou médios da sociedade sergipana da época, ou seja, os bairros Centro, São José e Treze de julho.

Considerações finais

Os dossiês de estudantes são uma forma de escrituração escolar que se materializa em um conjunto de folhas avulsas nas quais está registrada, em diferentes formas de escrituração, a vida escolar do estudante. Nesse trabalho, foram tomados como fontes e considerados como patrimônio histórico-educativo do Colégio de Aplicação, devendo ser ressaltada a importância de sua preservação permanente.

Organizados em pastas individuais, foram analisados 440 dossiês, correspondentes a estudantes matriculados na instituição entre os anos de 1960 e 1968, totalizando 6.209 páginas referentes a documentos dos estudantes que ingressaram e fizeram parte da história do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

Trabalhadas com outras fontes, os dados coletados nessa fonte serial permitiram a produção de um conjunto importante de informações e compreensões a respeito do Ginásio de Aplicação, especialmente no tocante ao perfil discente desse estabelecimento escolar.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

O Ginásio de Aplicação deu início à sua primeira turma para a 1ª série do curso ginasial no ano de 1960. Em 1966, inaugurou o ensino do curso colegial, com apenas oito alunos. Oriundos em sua grande maioria de estabelecimentos particulares, ingressaram no Ginásio por meio de exame de admissão, com destaque para os 158 educandos oriundos do Educandário Brasília no período analisado. Para estudar nesse Ginásio, era preciso fazer investimentos financeiros. Prova disso é que, ao longo da coleta de dados, foram identificados pagamentos realizados à instituição referentes a diversas espécies.

Nas certidões de nascimento, tipo documental existente nos dossiês analisados, dos estudantes encontradas nos dossiês individuais, observam-se diversas informações importantes, entre elas, a identificação da existência predominante de estudantes brancos no estabelecimento no marco temporal analisado. Foram também identificadas as profissões e/ou ocupações dos pais dos estudantes, com destaque para profissionais liberais, funcionários públicos, comerciantes e produtores rurais.

Por fim, o perfil socioeconômico dos estudantes do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, no período de 1960 a 1968, era formado, majoritariamente, por filhos de famílias de estratos econômicos médios ou ricos, residentes em bairros da capital sergipana (Centro, São José e Treze de Julho) onde se concentravam populações de maior poder aquisitivo e provenientes de escolas privadas.

Notas

^I Resultado do projeto de pesquisa “Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: agentes da ação educativa, espaço escolar e práticas educativas (1959-1968)”, financiado por meio de bolsa de iniciação científica do Pibic/CNPq/UFS (2019-2020).

^{II} Mestranda em Educação (PPGED/UFS). Graduada em História (UFS). Foi bolsista de Iniciação Científica (Pibic/CNPq/UFS). Desenvolve atividades de pesquisa no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Codap/UFS. Membro do Gephed/Cnpq/UFS. E-mail: rafaelacravo@academico.ufs.br

^{III} Doutor em História (UFBA). Professor da Universidade Federal de Sergipe. Líder do grupo de pesquisa História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (Gephed/Cnpq/UFS). E-mail: joaquimcodapufs@gmail.com

^{IV} Todos os cuidados foram tomados a fim de garantir o sigilo de dados pessoais.

^V “Conhecido também como arquivo histórico, é um conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor”. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

^{VI} As entrevistas utilizadas fazem parte do acervo do “Banco de Histórias” do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS, com os respectivos termos de uso para fins de publicação de divulgação científica. Para saber mais, consultar: CONCEIÇÃO; MONTEIRO; MELO, 2018.

^{VII} A respeito do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS, consultar: CONCEIÇÃO; MONTEIRO; MELO, 2018 e CONCEIÇÃO; NOGUEIRA, 2018.

^{VIII} Nesse sentido: SILVA, Claudécir Almeida da; RIEDLINGER, Marcia Aparecida; CALDERON, Wilmar R. **A Gestão da Documentação Escolar: o caso do Colégio Marcelino Champagnat**. Londrina: LTR, 2010. Consultar também: MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 1 [25], 2011. p. 93-116.

^{IX} BARROS, José D’Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. **Mouseion**, n. 12, mai-ago/2012a, p. 142.

^X BARROS, José D’Assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales. **Hist. R.**, Goiania, v. 17, n. 1, jan./jun. 2012b, p. 205.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

^{XI} CEMDAP. Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Procuração. Fundação do Ginásio de Aplicação da FCFS. 1959. (Pacotilha 23).

^{XII} A respeito do Ginásio de Aplicação, consultar também: NUNES, Martha Suzana Cabral. **Colégio de Aplicação da UFS: Memórias de um Ginásio de Ouro**. São Cristóvão: UFS, 2012.

^{XIII} CEMDAP. Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura – Inspeção Seccional de Aracaju. Documentos de verificação prévia do Ginásio de Aplicação da FCFS. 1959. (Pacotilha 23).

^{XIV} BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

^{XV} BRASIL, 1961.

^{XVI} Denominação estabelecida pela Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

^{XVII} BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário, 1942.

^{XVIII} BRASIL, 1961.

^{XIX} Somente no ano de 1981 o colégio passou a funcionar na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, instalado em salas do pavimento superior do prédio denominado Didática III e, a partir do ano de 1995, foi instalado em prédio originalmente construído para o seu funcionamento, no mesmo campus universitário.

^{XX} Atualmente em processo de organização técnica.

^{XXI} Prédio do Colégio de Aplicação da UFS – Ala B, sala do Cemdap. Campus de São Cristóvão.

^{XXII} Cf. GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998, p. 19. (Projeto como fazer; v. 2). Os exemplos dos elementos característicos foram identificados pelos autores nos documentos dos dossiês dos estudantes do Ginásio de Aplicação da FCFS (coluna 3).

^{XXIII} BRASIL, 1942.

^{XXIV} Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

^{XXV} Cemdap. Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Livro de registros de inscrição dos candidatos aos exames de admissão. 1959. (pacotilha 4).

^{XXVI} Seis estudantes que realizaram matrículas em 1960 não chegaram a cursar nenhuma disciplina, solicitando transferência no ano seguinte.

^{XXVII} Um ginásiano que fez matrícula em 1963 não chegou a cursar disciplina alguma no Ginásio de Aplicação, solicitando transferência no ano seguinte.

^{XXVIII} Das 71 matrículas realizadas em 1966, apenas um ginásiano não cursou nenhuma disciplina, solicitando transferências no ano em evidência.

^{XXIX} FREITAS, Antônio Fontes. Entrevista concedida em 09 de novembro de 2017. Composição de “banco de histórias” do Colégio de Aplicação da UFS. Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional.

^{XXX} BARRETO Neto, Arnaldo Dantas. Projeto: “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevista concedida ao projeto em 12 de setembro de 2018.

^{XXXI} SANTOS, 2019, p. 48.

^{XXXII} As grafias dos nomes dos estabelecimentos escolares, em todo o trabalho, foram mantidas conforme encontrado nas fontes.

^{XXXIII} Com exceção do Atheneu Sergipense, que era um estabelecimento público de ensino, autorizado a ministrar os cursos ginásial e colegial do Ensino Secundário.

^{XXXIII} BARRETO Neto, Arnaldo Dantas. Entrevista concedida em 12 de setembro de 2018. Projeto: “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995).

^{XXXIV} BARRETO Neto, 2018.

^{XXXV} LEITE, Duarte Filho. Entrevista concedida em 31 de julho de 2018. Projeto: “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995).

^{XXXVI} As grafias dos nomes dos colégios, em todo o trabalho, foram mantidas conforme encontrado nas fontes.

^{XXXVII} SANTOS, Joelza de Oliveira. **Memória de Estudantes Egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)**. 2019. 104p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019, p. 40.

^{XXXVIII} BRANDÃO, Paulo Roberto. Entrevista concedida em 12 de setembro de 2018. Projeto: “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Codap/UFS.

O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR

RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO

Referências

BARRETO Neto, Arnaldo Dantas. Entrevista concedida em 12 de setembro de 2018. Projeto: “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Codap/UFS.

BARROS, José D’Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. **Mouseion**, n. 12, mai-ago/2012a, pp. 129-159.

BRANDÃO, Paulo Roberto. Entrevista concedida em 12 de setembro de 2018. Projeto: “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Codap/UFS.

BARROS, José D’Assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales. **Hist. R.**, Goiania, v. 17, n. 1, p. 203-222, jan./jun. 2012b.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário, 1942. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-133712-pe.html> . Acesso em: 01 jul. 2019.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.pdf> . Acesso em: Acesso em: 01 jul. 2019.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; MONTEIRO, Rísia Rodrigues Silva; MELO, Rafaela Cravo de. Produção de Documentação Oral e a Preservação da Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, Dossiê “Patrimônio Educativo e História oral: subjetividades e diversidades na contemporaneidade”, **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo (RIDPHE_R)**, v. 4, n. 2, 2018.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares.; NOGUEIRA, Maria Magna Menezes Correia. Preservação e organização documental: O Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – Cemdap (Dossiê “Os arquivos e a construção do conhecimento histórico”). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, v. 1, n. 48. p. 63-73, ago. 2018.

Dicionário de Terminologia Arquivística. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

FREITAS, Antônio Fontes. Entrevista concedida em 09 de novembro de 2017. Projeto: Composição de “banco de histórias” do Colégio de Aplicação da UFS. Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Codap/UFGONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. (Projeto como fazer; v. 2)

LEITE, Duarte Filho. Entrevista concedida em 31 de julho de 2018. Projeto: “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995).

**O PERFIL ESTUDANTIL DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE
CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE (1959-1968). UMA INVESTIGAÇÃO DE
FONTES SERIAIS DO ARQUIVO ESCOLAR**

**RAFAELA CRAVO DE MELO
JOAQUIM TAVARES DA CONCEIÇÃO**

MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 1 [25], 2011. p. 93-116.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Colégio de Aplicação da UFS: Memórias de um Ginásio de Ouro**. São Cristóvão: UFS, 2012.

RIEDLINGER, Marcia Aparecida; CALDERON, Wilmara R. **A Gestão da Documentação Escolar: o caso do Colégio Marcelino Champagnat**. Londrina: LTR, 2010.

SANTOS, Joelza de Oliveira. **Memória de Estudantes Egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968)**. 2019. 104p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.